



Depois de vários anos em alta no país Taxa média de prevalência de HIV-Sida estabilizada

Por JOSÉ LUÍS JEQUE (texto) ANTONIO MUIANGA (fotos)

A taxa média nacional de seroprevalência no país conheceu, este ano, uma estabilização, ao situar-se, actualmente, em 15 por cento, contra 16 por cento dos últimos anos, segundo a última ronda efectuada em 2007 e que, na altura, tinha a tendência de subida, o que é visto pelas autoridades governamentais como sendo uma vitória.

De acordo com dados apresentados pelo ministro da Saúde, Ivo Garrido, que falava por ocasião do dia mundial de luta contra a sida, que ontem se assinalou, em termos de regiões, a zona norte tem os níveis mais baixos de prevalência, situando-se em nove por cento, com tendência, igualmente, para a estabilização, o que já não acontece em relação ao centro (18 por cento) e sul (21 por cento).

A região centro tem níveis altos de prevalência, com tendência para decrescer ligeiramente nas últimas quatro rondas. A região sul tem níveis altos de prevalência, com tendência ainda crescente, mas com uma possível estabilização", sustentou, tendo frisado que para este estudo foi feita testagem em 12.939 mulheres grávidas. Apesar da estabilização registada em 2009, para o Presidente da República,

Armando Guebuza, os 15 por cento ainda não são o desejável, mas que surgem como uma indicação encorajadora na medida em que já se

começa a encontrar o caminho que se deve percorrer no combate ao vírus da Sida.

Para o estadista moçambicano, a prevenção continua a grande aposta do executivo, pois ela encerra muitas complexidades e pressupõe que "aceitemos que seja o receptor da mensagem de prevenção quem deve determinar o seu conteúdo e os mecanismos para a sua transmissão".

"Foi assim que neste diálogo, franco e aberto, com representantes de diferentes segmentos da sociedade, chegamos ao consenso sobre o grande desafio que se coloca à nossa frente: o desafio de uma maior moçambicanização da mensagem de luta contra este flagelo", salientou.

Armando Guebuza disse ainda que apesar das várias acções levadas a cabo na área de comunicação, estudos recentes demonstram que ainda há muitos moçambicanos que não conhecem os aspectos importantes de HIV/Sida, de como se transmite e como se pode prevenir desta doença.

"Neste contexto, e neste dia, queremos reiterar a necessidade de intensificação e de massificação da informação, educação e comunicação para melhorarmos o nível de conhecimento de todos nós em relação a esta pandemia", frisou.



Parte dos presentes na celebração do 1 de Dezembro em Maputo, podendo-se ver a Primeira-Ministra e o ministro da Saúde

Guebuza frisou que a par disso, existem ainda muitos compatriotas que não conhecem o seu estado serológico, isto é, se estão ou não infectados, o que faz com que muitos cheguem graves às unidades sanitárias sem saberem que padecem do Sida.

"Se fizeres o teste, meu caro compatriota, e o resultado for negativo, deves continuar com o comportamento de menor risco e seres um activista entre aqueles que te rodeiam para que se reduzam as possibilidades de infecção. Se, por outro lado, o resultado for positivo, não te desesperes. Deves encarar esta doença como uma



Os 15 por cento ainda não são o desejável - considera Armando Guebuza

outra doença crónica. Depois, deves ir à unidade sanitária, o mais cedo possível, para beneficiar do tratamento anti-retroviral e dos conselhos do pessoal da saúde", apelou o Presidente da República, que, como se sabe, tem sido um dos principais activistas na luta contra o HIV/Sida.

Por sua vez, o representante residente das Nações Unidas em Moçambique reconheceu os esforços que o governo tem vindo a empreender com vista a mitigar esta pandemia, apelando a todos para lutarem afinadamente contra este flagelo.

Segundo Ndolambe, a região da

África subsariana é a mais afectada por esta pandemia, em parte devido a hábitos culturais que fazem com que as pessoas permaneçam muito tempo amarrados à sua forma de ser.

Estiveram presentes nas cerimónias centrais de 1 de Dezembro, que decorreram na Presidência da República, para além do Chefe de Estado, membros do Conselho de Ministros, líderes religiosos, representantes do corpo diplomático, ONGs que actuam na área de HIV/Sida, entre outros convidados. Este ano, o país celebra a data sobre o lema "Olha para o futuro, faça o teste de HIV"

Governo, associações e singulares privilegiam prevenção em Sofala

* Preservativo feminino passará a ser gratuito

Por ANTONIO CUMBANE (texto) e JORGE ATAÍDE (fotos)

Centenas de pessoas, entre as quais membros do Governo provincial, associações e singulares saíram ontem à rua, numa oportunidade ímpar que serviu para chamar a atenção do público sobre a necessidade da observância dos métodos para conter a propagação do HIV, cujos dados indicam uma desloca da taxa de seroprevalência em Sofala.

Sob o lema "Olhe para o futuro e faça o teste de HIV", as celebrações do dia mundial de luta contra a Sida tiveram o seu ponto mais alto na cidade da Beira, mais concretamente no largo dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) e foram orientadas pelo director provincial de Plane e Finanças, Abílio Sigaúque, em representação do governador Alberto Vaquinha.

Para além de discursos e uma marcha que partiu da Praça do Pro-

fessor até ao largo dos CFM, a cerimónia de ontem incluiu várias actividades culturais, com destaque para um espectáculo musical com a participação do Gil Pinto.

Intervindo na ocasião, o representante da MONASO (rede das organizações de luta contra o HIV/Sida), Arnaldo Tivane, disse que actualmente há um enorme esforço envolvendo o Governo e parceiros de cooperação, visando consolidar a missão conjunta na luta contra a chamada "doença do século".

"Este mal continua a alastrar-se e a projectar a sua imagem devastadora. Ao celebrarmos pela 12ª vez o aniversário da luta contra Sida, manifestamos publicamente o nosso comprometimento e engajamento no desenvolvimento de acções para travar o alastramento do HIV" — disse.

Por sua vez, a coordenadora do Núcleo Provincial de Combate ao HIV/Sida em Sofala, Maria Semedo, considerou que, embora a província continue com índices bastante elevados, verifica-se uma tendência

positiva na redução deste mal. "Este é o resultado da intervenção de todos nós na luta contra este mal. Hoje a província conta, por exemplo, com cerca de 13 mil doentes de Sida no tratamento anti-retroviral, para além de actualmente a taxa de seroprevalência ter baixado de 26,5 por cento para 23 pontos percentuais" — explicou Semedo. Abílio Sigaúque, representante do governador de Sofala, na sua intervenção, disse que a prevenção continua a ser uma das armas mais eficazes para evitar a contaminação por HIV, razão pela qual o Governo colocou à disposição do público em diversos locais preservativos de forma gratuita.

Manica

Pessoas vivendo com HIV/Sida reclamam assistência alimentar

Por LUÍS FERNANDES

A assistência alimentar foi a reclamação feita ontem por membros da Rede Nacional das Associações de Pessoas vivendo com o HIV/Sida na província de Manica (RENSIDA), na sua mensagem por ocasião da celebração do 1 de Dezembro, ontem assinalado.

Eles afirmaram que esse apoio permitir-lhes-ia continuar com o tratamento anti-retroviral sem muitas dificuldades, uma vez que teriam uma dieta alimentar melhorada.

Numa mensagem apresentada pelo respectivo presidente em Manica, Mariano Fábrica, referiram que, apesar dos esforços por si desenvolvidos, visando tornar possível a segurança alimentar e nutricional,

após neste sentido ainda são necessários.

"Apelo para que nos apoiem em assistência alimentar e nutricional", acrescentou Mariano Fábrica, na Praça dos Namorados, local que acolheu as cerimónias alusivas ao dia mundial de luta contra a Sida.

Na mesma mensagem, a REINSIDA deixou-se, igualmente, de aspectos ligados ao estigma e discriminação dos seus membros, daí que tenha apelado à correcção dos actos relacionados com estes elementos, que, de alguma forma, complicam a vida das pessoas portadoras do HIV/Sida.

Em Manica, perto de doze mil pessoas, encontram-se em tratamento com medicamentos anti-retrovirais. O nível de infecção é apontado como

sendo ainda preocupante. Uma das causas avançadas é o facto de a província ser atravessada por dois importantes corredores, as estradas nacionais números 6 e 7, as quais garantem a ligação entre o nosso país, Malawi, Zâmbia e Zimbábue.

António Dinis, o representante do governador de Manica, Maurício Vieira Jacob, vincou a necessidade de se substituir o estigma pelo apoio, o que deve ser assumido por cada pessoa. "Tomemos a decisão de substituir o estigma por apoio. Este trabalho começa por cada um de nós" — frisou.

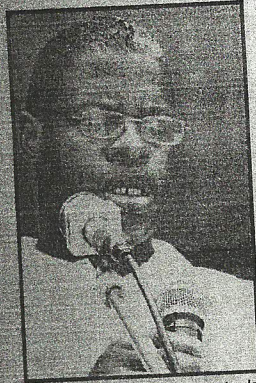
Dinis indicou estarem em curso o acompanhamento dos doentes, assim como das crianças que ficaram órfãs, em consequência da doença, mas lamentou as contaminações que ocorrem na província.



Assim foi o dia mundial de luta contra Sida na Beira

"Apelar a toda a população de Sofala para continuar a usar todos os métodos de prevenção, de modo a evitar a contaminação por HIV. É a nossa sobrevivência, a sobrevivência da nossa sociedade, que está em jogo. É a vida de cada um de nós, que está sendo ameaçada pelo HIV/Sida" — explicou a fonte.

Ainda ontem, Abílio Sigaúque anunciou que o preservativo feminino vai ser colocado também gratuitamente, como acontece com o masculino, que é para reduzir a vulnerabilidade da mulher perante o HIV/Sida. "Este preservativo também vai ser colocado nas farmácias e poderá ser vendido a um preço de 10 meticals".



Arnaldo Tivane, representante da MONASO



Maria Semedo, coordenadora do Núcleo Provincial do Combate ao Sida